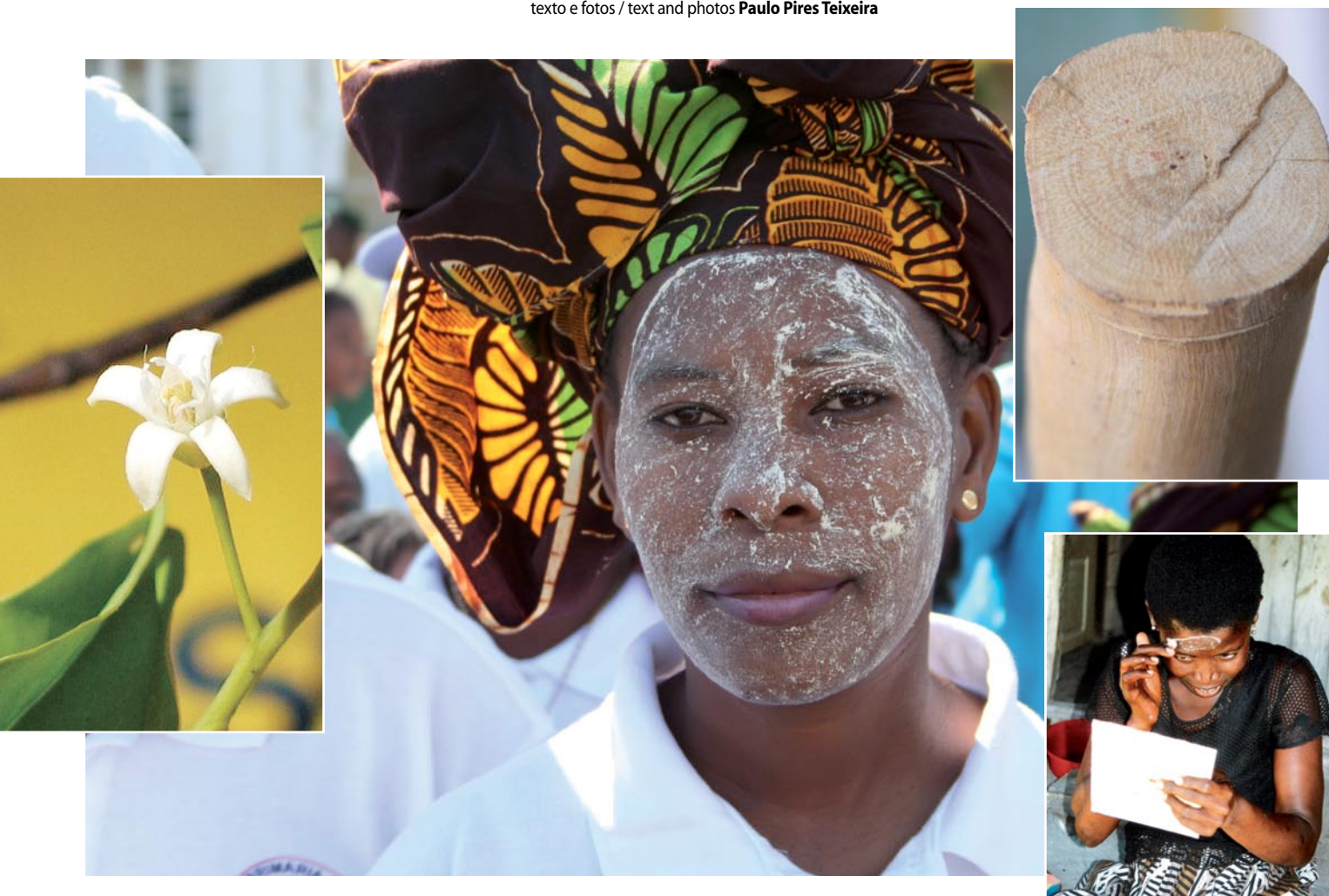


Segredos da mulher moçambicana

texto e fotos / text and photos Paulo Pires Teixeira



Na África Subariana, a biodiversidade da natureza constituiu sempre um argumento poderoso e determinante para a sobrevivência e desenvolvimento dos povos, que encontram nesta generosidade a resposta para as mais diversificadas e elementares necessidades, desde alimentares até curativas, passando pelas estéticas e rituais.

Os segredos da sua especificação e utilização resultam do conhe-

cimento e experiência popular acumulados ao longo de gerações, transformando-se na melhor herança destes povos. Raízes, tubérculos, ramos, cascas de árvore, folhas, pétalas, frutos silvestres, plantas, entre outras, são o vasto universo de soluções que a mãe-natureza oferece, e que os africanos superiormente souberam adequar às solicitações do seu dia-a-dia.

E se o valor curativo e alimentar desta biodiversidade prevalecem

nas suas preocupações, também o estético cedo se manifestou, particularmente nas mulheres, que revelam uma grande auto estima com a sua apresentação e sensualidade. A sua pele macia e aveludada provoca no sexo oposto um fascínio incontornável, que deriva dos cuidados que as mulheres têm com a sua pele, a partir do uso do m'siro, um pó de origem natural sem qualquer aditivo à excepção de água.

A ORIGEM DO "PÓ MILAGROSO"

O m'siro, como é conhecido em Moçambique ou n'tunkuti, na província de Nampula, é extraído dos ramos de uma pequena árvore ou arbusto lenhoso e frondoso, com o nome científico de *Olax dissitiflora* (uma das 10 espécies existentes em África), da família das *Olocaceae*, que se desenvolve nas florestas ao longo do litoral e mais raramente em zonas ribeirinhas do interior. O pó branco



resultante, e que é misturado com água, obtém-se através da fricção do ramo, já despido da sua casca, numa pedra característica a que os pescadores chamam de inchaouri, dada a sua origem marítima e cuja localização só eles a conhecem. Concluído este processo, segue-se a sua utilização, espalhando aquela massa pela face ou pelo corpo, de acordo com os costumes, rituais ou alguns segredos inconfessáveis.

Os ritos e as crenças são factores de identidade que enriquecem a cultura moçambicana, e os pós oriundos de outras plantas, para além da *Olox dissitiflora*, fazem parte deste cardápio tradicional da etnia macua, como o extraído da árvore *n'nhenhecuré*, abundante no litoral e na província de Nampula, particularmente nas regiões de Mossuril (Ilha de Moçambique), Angoche, Sangage e Catamoio, e também da mandioca, pela etnia maconde (makonde), na província do Niassa.

OS SEGREDOS DO M'SIRO E OS RECADOS AOS AMANTES

O m'siro, que não tem nenhum sentido mitológico, é utilizado como perfume, creme e bálsamo

tradicional e atribui-se-lhe ainda faculdades terapêuticas, como são exemplos o combate ao surgimento do acne (borbulhas) e ao envelhecimento da pele. É de salientar que grandes marcas de produtos farmacológicos e de beleza ocidentais incluem nos seus cremes essências que derivam daquela espécie botânica, a *Olox dissitiflora*.

As máscaras usadas pelas mulheres macuas (makwas), e que envolvem todas as classes sociais e etárias, nas províncias de Nampula, parte da Zambézia, Niassa e Cabo Delgado, são ricas de simbologias e adequam-se às circunstâncias do quotidiano.

Algumas destas pinturas faciais orientam-se por uma leitura fácil no seio da comunidade local, mas indecifrável a outros olhos, e traduzem o momento do seu uso, como festas, cerimónias matrimoniais, rituais de preparação sexual e outros da sua cultura, comprometimento, luto familiar, adorno exclusivamente estético, etc. Mas há outras destas máscaras que vão para além do óbvio e sonegam recados muito particulares, só estendíveis entre as partes

envolvidas, sendo exemplos disso quando as mulheres pretendem dar a conhecer ao marido o seu período menstrual, ou quando querem comunicar com os seus amantes para lhes transmitirem a sua disponibilidade ante a ausência do cônjuge. Também a morte do amante é manifestado nesta pintura de forma subtil de modo a que o marido não perceba.

De acordo com crenças e costumes, as mulheres do litoral estão proibidas de dormir com a cara pintada de m'siro, pois acredita-se que poderão ser atacadas por fantasmas e espíritos maus.

RITUAIS CASAMENTEIROS E DE INICIAÇÃO FEMININA

As jovens entre os 15 e os 18 anos, quando entram na chamada "segunda menstruação" (adolescência), são preparadas para a vida futura, como o casamento, pelas mulheres da família mais velhas, conhecidas como conselheiras (Anakamo). Neste período de ensinamentos, a jovem tem de manter o corpo pintado com m'siro durante o dia, lavando-se à noite para o

remover, e só é autorizada a conviver com crianças entre os 7 e os 14 anos, sendo-lhe vedado o relacionamento com os adultos. O objectivo deste rigoroso cumprimento visa salvaguardar a virgindade da jovem até ao dia do casamento e simultaneamente manter o seu corpo limpo, aveludado e sem borbulhas.

Já na parte final deste período decorre também o ritual para a iniciação sexual, uma cerimónia designada por Ossinkiya, e que tem como propósito explicar os segredos de sedução, onde o m'siro surge como argumento erótico e perfumado: o acto do coito, usando para isso instrumentos fálicos e alguma teatralização, e como tratar e lidar com o marido.

O m'siro convive na cultura moçambicana como aliado estético e curativo, cultor de segredos e ritos, ou seja, como referência incontornável da sua identidade.

A mulher moçambicana é um misto de segredos e sensualidades, cujas pinturas lhes valorizam a profundidade do olhar e lhes emprestam o desejo do efémero feminino. ■



Secrets of mozambican women

In Sub-Saharan Africa biodiversity of nature has always been a powerful and determining reason for the survival and development of peoples, who find in this generosity the answer to their most diverse and elementary needs, from food and cures to aesthetics and rituals.

The secrets of their particulars and use stem from popular knowledge and experience that has been accumulated for generations and has become the best heritage of these peoples. Roots, tubercles, branches, tree

barks, leaves, petals, wild fruits, and plants are just a part of the vast universe of solutions that Mother Nature offers us, and which the Africans learned extremely well how to adapt to their everyday lives.

And if the curative and nourishment value of this biodiversity occupies first place in their concerns, the aesthetic element also appeared early on, especially in women, who reveal great self-esteem with their appearance and sensuality. Their soft and velvety skin provokes an unavoidable

fascination in the opposite sex, which stems from the care that these women invest in their skin by using m'siro, a natural powder with no additives except water.

ORIGINS OF THE "MIRACULOUS POWDER"

M'siro, as it is known in Mozambique, or n'tunkuti, in the province of Nampula, is extracted from the branches of a small tree or woody and leafy shrub whose scientific name is *Olax dissitiflora* (one of the ten species that exist in Africa) of the Olocaceae family,

which grows in the forests along the coast and less frequently along the rivers in the country. The resulting white powder, which is mixed with water, is obtained by rubbing the branch, already stripped of its bark with a typical stone that the fishermen call inchaury due to its sea origins and location that only they know. Once this process has been completed, the powder is applied by scattering it across the face or the body, in accordance with the customs, rituals or some non-confessable secret.



The rites and beliefs are identity factors that enrich Mozambican culture and the powders from other plants, in addition to *Olex dissitiflora*, form part of this traditional menu of the Makua ethnic group, such as the extract from the n'nhenhecur tree which grows in abundance on the coast and in the province of Nampula, especially in the regions of Mossuril (Island of Mozambique), Angoche, Sangage and Catamoio, as well as cassava, which is used by the Makonde in the province of Niassa.

THE SECRETS OF M'SIRO AND MESSAGES TO LOVERS

M'siro, which has no mytho-

logical significance, is used as a traditional perfume, cream and balsam. It is also believed to have therapeutic properties, such as preventing the appearance of acne and skin ageing. It should be noted that the big Western pharmaceutical and beauty product brands include essences from the *Olex dissitiflora* plant species in their creams.

The masks worn by Makua (Makwa) women of all social and age groups in the provinces of Nampula, part of Zambezia, Niassa and Cabo Delgado, are rich in symbolism and suited to the circumstances of daily life.

Some of these facial paintings are easily read within the local

community, but indecipherable to the eyes of others, and exemplify the occasion in which they are used, such as feasts, matrimonial ceremonies, sexual initiation rituals and others that are part of their culture, commitment, family mourning, adornment of an exclusively aesthetic nature, etc. But there are other masks that reach beyond the obvious and conceal very special messages that are only meant for the parties involved, such as when the women wish to let their husbands know about their menstrual period or when they want to communicate to their lovers that they are available in view of the absence of their spouse. The death of a lover is also expressed in this painting in a subtle way so as to hide it from the husband.

In accordance with customs and beliefs, women in the coastal region are prohibited from sleeping with their face painted with m'siro because it is believed that they could be attacked by ghosts and evil spirits.

MARRIAGE AND FEMALE INITIATION RITUALS

Young women aged between 15 and 18, when they enter the so-called "second menstruation" (adolescence), are prepared for

future events such as marriage by the oldest women in the family, known as advisors (Anakamo). During this learning period, a young woman must keep her body painted with m'siro during the day and wash it off at night. She is only authorised to live with children aged between 7 and 14 and prohibited from having relations with adults. The aim of this strict observance is to preserve her virginity until marriage and simultaneously keep her body clean, velvety and free from acne.

In the final stages of this period, a sexual initiation ritual also takes place. The ceremony is called Ossinkiya and its purpose is to explain the secrets of seduction, where m'siro appears as the erotic and perfumed motive: the act of copulation, using phallic instruments and some theatre, and how to treat and deal with a husband.

In Mozambican culture M'siro is as an aesthetic and curative ally, the promoter of secrets and rites, i.e. as an unavoidable reference to its identity.

Mozambican women are a mixture of secrets and sensuality whose face paintings emphasise the depth of her look and lend her the desire of female transience. ■